Revista Brasileira de Educação em Geografia
www.revistaedugeo.com.br
ISSN 2236-3904

Apresentação do Dossiê - 15° ENPEG

PERCURSOS DE FORMAÇÃO E GEOGRAFIA ESCOLAR: espaços, tempos e narrativas em contextos de crises

Jussara Fraga Portugal
jfragaportugal@yahoo.com.br

Doutora em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e Professora na UNEB - Campus XI – Serrinha/BA
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-6727-4928

Esse dossiê especial comporta 9 textos decorrentes das ações do 15º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia (Enpeg), realizado em novembro de 2022, na Universidade Estado da Bahia (UNEB), Campus de Salvador, uma ação colaborativa do Grupo de Pesquisa Geo(bio)grafar – Geografia, diversas linguagens e narrativas de professores em parceria com o Programa de Pós-graduação em Estudos Territoriais (Proet/UNEB) e o apoio/acolhimento da Universidade do Estado da Bahia, em suas diferentes instâncias[1] que possibilitaram a realização desta décima quinta edição do ENPEG e nos permitiram partilhar experiências de formação, na vertente das dimensões e das práticas no campo da pesquisa em educação geográfica, ensino e formação docente em Geografia.

[1] Destaco os Colegiados dos Cursos de Geografia do Departamento de Ciências Humanas – DCH/*Campus* IV (Jacobina); Departamento de Ciências Humanas – DCH /*Campus* V (Santo Antônio de Jesus); Departamento de Ciências Humanas – DCH /*Campus* VI (Caetité); Departamento de Ciências Exatas e da Terra – DCET/*Campus* I (Salvador) e do Departamento de Educação – DEDC/*Campus* XI (Serrinha).

Ter esse espaço na Revista Brasileira de Educação em Geografia para compartilhar as apresentações das mesas redondas, bem como divulgar alguns dos dados estatísticos e a estrutura do evento é de extrema importância para a comunidade geográfica brasileira e, mais especificamente, para aqueles que se dedicam a ensinar e pesquisar a Educação em Geografia, pois, além de sistematizar os debates da área no contexto de sua 15ª edição, também possibilitará a reconstrução tanto de sua memória individualizada quanto no conjunto das demais edições já realizadas[2].

O ponto de partida para a organização da programação do 15º Enpeg foi que tanto as mesas quanto os Grupos de Trabalho (GT) estivessem diretamente relacionados com a temática do evento: **Percursos de formação e Geografia Escolar: espaços, tempos e narrativas em contextos de crises.** Nesse sentido, foram propostas apenas três mesas redondas, cada qual mobilizando uma dimensão estruturante da temática e uma "Roda de Conversa" e que não ocorreram concomitantemente. Para os GTs também seguimos a mesma lógica, propondo quatro eixos – 1. Trajetórias do Ensino e a produção do conhecimento da Geografia Escolar no Brasil; 2. Diversas linguagens e metodologias no ensino de Geografia; 3. Políticas Educacionais e Curriculares e os desafios do Ensino de Geografia e 4. Formação de professores, Estágio Curricular Supervisionado e ensino de Geografia em tempos de pandemia –, cada qual subdivididos em quatro e cinco subeixos, totalizando 19 GTs. O evento também contou com uma conferência de abertura, cuja temática escolhida foi "Formação, profissão e trabalho docente em tempos de crises", 18 *workshops* (8 presenciais e 10 virtuais) e 20 minicursos (9 presenciais e 11 virtuais), três mesas temáticas e uma roda de conversa.

Outra ação promovida pelo 15º Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia (Enpeg) e que merece ser destacada foi a proposição do **Prêmio Marisa Valladares – Práticas inovadoras de professores(as) de Geografia,** o qual demarcou como principal objetivo conhecer e socializar experiências educativas inovadoras de professores(as) de Geografia de todo Brasil para a identificação e o reconhecimento do trabalho docente por meio da socialização das práticas pedagógicas realizadas nos anos letivos de 2021 e 2022, marcados pelos desafios, enfrentamentos, as novas demandas educacionais e, sobretudo, pelas estratégias utilizadas no processo de ressignificação das práticas de ensino no formato remoto emergencial, no cenário pandêmico, provocado

[2] Ver o dossiê nessa mesma revista da 14ª edição do Enpeg, realizada em 2019 na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), organizada pelo Ateliê de Pesquisas e Práticas em Ensino de Geografia (Apegeo): https://revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/issue/view/23

pela Covid-19, o qual revelou diferentes modos de conceber e reinventar o ensino de Geografia na escola.

O **Prêmio Marisa Valladares – Práticas inovadoras de professores(as) de Geografia** contou com 12 trabalhos inscritos e oportunizou os(as) professores(as) que atuavam na Educação Básica compartilhar as suas experiências na docência, evidenciando os modos como os(as) professores(as) das regiões brasileiras tinham constituído o ser e o saber-fazer docente na escola. Desse modo, a intenção foi valorizar o protagonismo do(a) professor(a), ao evidenciar suas atividades didático-pedagógicas ancoradas no uso de aparelhos e das tecnologias digitais, no processo de reinvenção do trabalho docente ao colocar em cena outras novas maneiras do fazer/praticar a docência, no contexto do isolamento/distanciamento sociais provocados pela pandemia.

Os trabalhos premiados por categoria foram:

Categoria 1: Práticas Inovadoras de professores (as) de Geografia do Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano)

1º lugar

Trabalho: Entre textos, desenhos e imagens, aprendemos sobre a escultura da natureza: o ensino de relevo com crianças do 4º ano do Ensino Fundamental em tempos de pandemia da covid-19

Autoria: Laís Rodrigues Campos

Unidade Escolar: Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE) / Escola pública federal / Goiânia – GO

Categoria 2: Práticas Inovadoras de professores (as) de Geografia do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano)

1º lugar

Trabalho: Cartografia profana: políticas-poéticas de currículo e espacialidade no Pelô

Autoria: Vitor Marques

Unidade Escolar: Escola Estadual Azevedo Fernandes, localizada no Centro Histórico de Salvador – BA

2º lugar

Trabalho: O lúdico no ensino virtual de Geografia: as emoções e o jogo como dimensões para a aprendizagem em meio a pandemia

Autoria: Janiara Almeida Pinheiro Lima

Unidade Escolar: Escola Municipal São Cristóvão / Recife – PE

3º lugar

Trabalho: Geoideias no ensino remoto: Inspirações criativas para as aulas de Geografia

Autoria: Mariana Bravin Pereira

Unidade Escolar: Escola Lusíadas / Cariacica – ES

Categoria 3: Práticas Inovadoras de professores (as) de Geografia do Ensino Médio

1º lugar

Trabalho: Reflexões acerca dos problemas urbanos, à luz do debate sobre direitos humanos e cidadania: uma experiência com alunos da EJA

Autoria: Caline Mendes de Araújo

Unidade Escolar: Escola Cidadã Integral Técnica Severino Dias de Oliveira – Mestre Sivuca / João Pessoa – PB

2º lugar

Trabalho: Do muro para o Instagram: a interdisciplinaridade da Geografia no #Grafitaê

Autoria: Daiana de Andrade Matos, Adriano Santos Fonseca; Monique Thaise Veiga Ribeiro Souza, Rogério Barreto Santana

Unidade Escolar: Colégio Estadual Maria Xavier de Andrade Reis / Presidente Tancredo Neves – BA

3º lugar

Trabalho: Ensino de Geografia na perspectiva da (auto)biografia: reflexões sobre a indústria a partir dos relatos da EJA

Autoria: Pedro Paulo Mesquita Mendes e Alan Rodrigues dos Santos

Unidade Escolar: Escola Integrada SESI-SENAI / Catalão – GO

O evento contou com duas modalidades de trabalhos: **Práticas Educativas e Pesquisas Acadêmicas.** As **práticas educativas** são compreendidas como experiências

realizadas na Educação Básica ou Ensino Superior. O objetivo em inserir essa modalidade de apresentação foi fomentar que professores da Educação Básica e estudantes do curso de Licenciatura em Geografia compartilhassem suas práticas e vivências em ambientes educativos. Já as **pesquisas acadêmicas** foram concebidas para este evento como as pesquisas na área de Ensino de Geografia que se realizam em nível de graduação (IC, PIBID, Programa Residência Pedagógica, TCC, Extensão, entre outras), pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado), projetos individuais de professores universitários e pesquisas realizadas por docentes da Educação Básica considerando suas práticas pedagógicas e curriculares.

As sessões de apresentação de trabalho contemplaram quatro eixos temáticos, a saber: **1) Trajetórias do Ensino e a produção do conhecimento da Geografia no Brasil.** Nesse eixo temático, foram aprovados 59 trabalhos, distribuídos nos subeixos: GT 1-A: História da Geografia Escolar: ideologias, conteúdos, práticas e estratégias didáticas (11 trabalhos); GT 1-B: Saberes docentes e a produção do conhecimento da Geografia Escolar (10 trabalhos); GT 1-C: Conceitos e conteúdos; saberes e práticas no Ensino de Geografia (21 trabalhos) e GT 1-D: Multiculturalidade, diferenças e identidades no Ensino de Geografia (17 trabalhos); **2) Diversas linguagens e metodologias no ensino de Geografia,** o qual comportou 169 trabalhos aprovados, conforme vinculação aos subeixos: GT 2-A: Diversas Linguagens no Ensino de Geografia (85 trabalhos); GT 2-B: Linguagens cartográficas no Ensino de Geografia (26 trabalhos); GT 2-C: Raciocínio Geográfico no Ensino de Geografia (07 trabalhos); GT 2-D: Tecnologias Digitais no Ensino de Geografia (17 trabalhos) e GT 2-E: Metodologias Ativas no Ensino de Geografia (34 trabalhos); **3) Políticas Educacionais e Curriculares e os desafios do Ensino de Geografia.** O quantitativo de trabalhos inscritos e aprovados no EIXO 3: Políticas Educacionais e Curriculares e os desafios do Ensino de Geografia foi de 74, distribuídos nos seguintes subeixos: GT 3-A: Políticas e Práticas Curriculares no Ensino de Geografia (24 trabalhos); GT 3-B: PIBID, Residência Pedagógica, BNC-Formação e outras políticas de formação (inicial e continuada) do professor de Geografia (09 trabalhos); GT 3-C: Políticas de avaliação e o Ensino de Geografia (06 trabalhos); GT 3-D: Ensino de Geografia na Educação Infantil, Anos Iniciais e Finais do ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos, Educação do campo, Educação Indígena e Quilombola; Educação para Relações Étnico-raciais e Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana em Geografia (27 trabalhos) e GT 3-E: PNLD e o livro didático de Geografia (08 trabalhos) e **4) Formação de professores, Estágio Curricular Supervisionado e ensino de Geografia em tempos de pandemia.** O número de trabalhos

inscritos no Grupo de Trabalho do Eixo 4 compreende ao quantitativo de 80 trabalhos, organizados nos respectivos subeixos, a saber: GT 4-A: Formação de Professores de Geografia e Estágio Curricular Supervisionado em tempos de pandemia (38 trabalhos); GT 4-B: Proposições didáticas e Ensino de Geografia no contexto pandêmico (10 trabalhos); GT 4-C: Ensino de Geografia em tempos de pandemia: Ensino Remoto Emergencial e/ou Ensino Híbrido (19 trabalhos); GT 4- D: Fazeres docentes e o atendimento às diversidades no Ensino de Geografia em tempos de pandemia Covid-19 (02 trabalhos) e GT 4- E: Práticas de Ensino de Geografia na escola e a formação cidadã no contexto da pandemia Covid-19 (11 trabalhos).

Foram inscritos 1.294 participantes, dentre os quais todos os autores dos trabalhos submetidos, os convidados para as mesas temáticas, a roda de conversa, coordenação de Grupos de Trabalhos, ministrantes dos minicursos, debatedores dos workshops e membros da Comissão Organizadora, Comissão Julgadora do Prêmio Marisa Valladares e monitoria e aqueles que estavam interessados em participar como ouvinte.

Vale ressaltar que a Comissão Organizadora do evento garantiu a isenção de 509 taxas de inscrição, das quais 429 foram destinadas aos estudantes da graduação/ Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), contabilizando 90 estudantes (*Campus* Caetité); 119 (*Campus* Jacobina); 139 (*Campus* Santo Antônio de Jesus) e 81 (*Campus* Serrinha), além da isenção para os 59 convidados e 21 estudantes da graduação e pós-graduação, de outras instituições brasileiras que alegaram a intenção de participar do evento e não poderiam pagar a taxa e solicitaram isenção.

Foram inscritos 389 trabalhos, dos quais, sete foram reprovados e 382 foram aprovados[3] e apresentados nos seus respectivos GTs, no formato remoto. Trata-se de um número significativo de trabalhos, mediante o contexto e as implicações da Pandemia da Covid-19, o que corrobora com a percepção de que a área de Ensino de Geografia vem crescendo significativamente nos últimos anos.

O evento contou com o apoio financeiro da UNEB, CAPES e CNPq e a participação de estudantes (da graduação/pós-graduação), professores da educação básica e de universidades públicas e privadas de todos os estados brasileiros e de pesquisadores da Universidade de Lisboa (Portugal); Universidad de Buenos Aires (Argentina) e Universidad San Carlos (Paraguay).

Algumas histórias que foram narradas sobre as práticas de ensino, o processo de construção de conhecimentos da Geografia Escolar, as aprendizagens da docência e

[3] Os trabalhos submetidos e aprovados, bem como os textos vinculados ao Prêmio Marisa Valladares, compõem os Anais do referido evento, e estão disponíveis em: https://www.proet.uneb.br/15enpeg2022/

outras questões que transversalizavam o ser-saber-fazer de professores da Educação Básica e da universidade, são abordadas nesse dossiê temático, cujos textos possibilitam reflexões acerca das dimensões que compuseram a formação acadêmico-profissional, a profissão e as experiências da docência em tempos de pandemia.

O primeiro texto, **"Geografia(s) escolar(es) que aprendemos e que fazemos: possibilidades de resistência pelo pensamento pedagógico-geográfico de professor",** de autoria da professora Carina Copatti, apresenta como centralidade de discussão, o percurso vivido na formação inicial e continuada, nas experiências de atuação, destacando reflexões que relacionam os desafios atuais da educação, em um contexto de reformas e ataques à escola pública, com a Geografia Escolar, procurando destacar, a partir de pesquisas recentes, aspectos que envolvem a formação e o fazer docente. Para tanto, defende-se a necessidade de refletir sobre a(s) Geografia(s) que nos ensinaram e a(s) Geografia(s) Escolar(es) que (re)fazemos, pensando sobre fragilidades e potencialidades no trabalho docente, e, ainda, a proposição de uma Geografia Escolar para resistir e transformar, tomando como caminho o desenvolvimento do Pensamento Pedagógico-Geográfico de Professor.

O professor Thiago Manhães Cabral sinaliza que o principal objetivo do seu texto, intitulado, **Geografia Escolar brasileira e epistemologia da Geografia: teoria e prática na formação docente** é reconhecer os aspectos teórico-epistemológicos e os paradigmas de pensamento científico e educacional que caracterizam a tradição escolar da geografia em suas relações com a formação da ciência geográfica no Brasil, mediante a contemplação de cinco questões condutoras de nossa análise, as relações de diálogos, continuidades e descontinuidades teórico-metodológicas que caracterizam as relações entre as vertentes escolar e acadêmica da geografia no Brasil, concebendo-as como campos autônomos de produção de saberes geográficos, que se entrecruzam na formação docente.

Por meio da indagação **"Como combater políticas nefastas?": currículos nacionais, formação de professores e educação em Geografia,** o professor Hugo Heleno Camilo Costa, ancorado na perspectiva pós-estrutural de currículo e, a partir dela, desenvolve uma crítica à ideia de currículo nacional, que considera sustentar a ampla política da BNCC, incluindo-se a ideia de uma BNC-Formação e conclui as suas reflexões destacando que o campo é marcado, também, por reiterar perspectivas hierarquizantes de currículo, compreendendo-o como rol de conteúdos a ser implementado nas escolas; por mobilizar perspectivas favoráveis à padronização do que acontece no cotidiano, por meio da afirmação da BNCC e da BNC-Formação, da defesa do aumento do controle através de novas prescrições à escola ou de proposições

corretivas às atuais políticas; por articular sentidos de uma agenda crítica na reiteração de currículos nacionais, que visam combater o que é produzido nas escolas, as diferenças produzidas na relação com a Geografia.

Ainda, no que concerne à abordagem das políticas públicas atreladas à formação docente e os currículos, a professora Suzana Ribeiro Lima Oliveira, amplia esse debate, ao apresentar, no seu texto, **"Princípios democráticos a assegurar: (in)certezas sobre políticas públicas, currículos e formação docente em Geografia",** uma análise de episódios que tencionaram compreensões, distintas e diversas, sobre a concepção de democracia no Brasil, nos últimos cinco anos (2019-2023) e alega que nessa trama, foram fortalecidas discussões que não estão previstas na legislação brasileira e se apresentaram divergentes. Os impactos de tais reflexões geraram fragilidades para a compreensão de fatos e fenômenos ambientais, tanto naturais como sociais, e incluíram questionamentos sobre a eficácia da Ciência. Tais questionamentos, impactados pela fragilização da Educação, em especial do ensino superior, engendrada a partir de cortes orçamentários, reverberaram de maneira significativa na formação docente, nas dimensões que tecem Identidade Docente Geográfica, com destaque para a importância dos saberes sobre os conhecimentos específicos e dos fundamentos teóricos e epistemológicos da Geografia. A autora sinaliza que a concepção de Educação e de processo de ensino-aprendizagem, com destaque para a análise das orientações curriculares, objetivando a promoção de reflexões comprometidas com princípios que contribuam com a compreensão das relações e das interações que estão envolvidas na organização do espaço geográfico e do papel social dos sujeitos nesse processo.

No artigo, **"O estudo da cidade: lugares para criar um olhar crítico sobre o mundo atual",** as professoras Helena Copetti Callai e Neuza Beatriz Prestes Kohn, intencionam, por meio de um estudo da cidade realizado pela pesquisa bibliográfica, considerando como a modernidade líquida impacta a vida na cidade e nos seus cidadãos, pensar em como abordar os conceitos de espaço, paisagem, tempo, lugar, pertencimento e identidade, na educação básica, em aulas de geografia, tendo a cidade como um tema interdisciplinar, inter-relacionando a paisagem urbana e as casas dos alunos.

"Traduzir e ressignificar a vida em espaços-tempos da formação docente: narrativas de professores de Geografia", é um texto de autoria das professoras Jussara Fraga Portugal, Roselane Zordan Costella e Victória Sabbado Menezes, que versa sobre três projetos de investigação-formação desenvolvidos no âmbito da formação inicial de professores de Geografia em três instituições de ensino superior (UNEB, Ufrgs e Unespar).

Trata-se de um relato de experiências, o qual tem a finalidade de entrecruzar as reflexões atinentes à formação e à identidade docente em Geografia, mediante a interpretação e análise de narrativas autobiográficas elaboradas por licenciandos em Geografia, as quais revelam as memórias marcantes de experiências de vida ao longo de diferentes itinerários percorridos que atuam sobre a sua constituição profissional como professores. Para as autoras, narrar é contar a sua história e sua Geografia de vida, bem como marcar espaços-tempos significativos na trajetória existencial para que se possa pensar nos modos de ser, estar e fazer na vida e na profissão. Logo, segundo as autoras, toda Geo(grafia) de vida narrada é (auto)formativa.

Os professores Afonso Vieira Ferreira e Daniel Mallmann Vallerius, por meio da escrita do texto **Trajetórias de vida e a formação do professor de Geografia: olhares autobiográficos,** contemplam uma reflexão, decorrente de uma investigação, sobre os elementos que compõem e dialogam com o fazer docente, o processo de constituição da profissionalidade e o delineamento da identidade docente do professor de Geografia. Nesta tessitura, as narrativas de uma professora da educação básica de uma pequena cidade do estado do Tocantins indicam que a autobiografia se constitui em uma metodologia capaz de revelar quadros acerca dos sujeitos, sujeitos estes que são pessoas, que vivem em um lugar, que possuem trajetórias de vida e de superação, de enfrentamento aos desafios cotidianos pessoais e profissionais, que escrevem a sua história e demarcam espacialmente a(s) geo-grafia(s) de sua existência.

No texto **O ensino de Geografia na escola básica: partilhas para a construção de uma educação antirracista,** a professora Juliana Araújo Santos apresenta proposta didático-pedagógica que tensiona o debate sobre a necessidade de promoção de ações na escola, tendo como eixo fundante os princípios de uma educação antirracista crítica, reflexiva e comprometida com mudanças sociais. Trata-se de um relato de experiência vinculada ao Projeto Freedom, fruto da parceria estabelecida entre escolas (pública e privada), situadas em municípios do semiárido baiano, cujo principal objetivo foi criar entre estudantes negros e negras, na faixa etária entre 6 e 17 anos da escola privada, através da parceria com a escola pública, uma atmosfera de orgulho e aceitação em função do reconhecimento da sua história e de grandes feitos realizados por aqueles que, assim como eles, advieram de um mesmo contexto étnico-histórico.

O professor Magno Emerson Barbosa e a professora Lana de Souza Cavalcanti, autores do texto **"Pensar geograficamente a violência: elementos para a prática docente"** apresentam um recorte de uma pesquisa, cuja intenciona centra-se na sintetização de aspectos teórico-conceituais sobre o conhecimento geográfico da

violência, refletindo o lugar da prática do professor de Geografia e da espacialidade escolar como relevante dimensão para o seu trabalho. As reflexões tecidas contemplam a análise dos impactos mútuos das expressões de violência; a problematização das formas de discursos da violência, a produção da corporeidade do jovem escolar e sobre as práticas do professor de Geografia e suas possibilidades diante das tensões e relações intraescolares a partir do fenômeno da violência e, assim, compreender suas inter-relações na produção de espacialidades e dinâmicas no contexto escolar.

Recebido em 10 de outubro de 2023.

Aceito para publicação em 21 de março de 2024.